

uma praia artificial (chocadeira), onde os ninhos são marcados com piquetes contendo informações da espécie, número de ovos e a possível data de eclosão. Depois de dois meses (60 dias) do período de postura dos ovos, equipes retornam as comunidades para o acompanhamento da eclosão dos filhotes de *P. unifilis*, onde os filhotes são transferidos para um berçário (feitos de alvenaria, tipo gaiola e caixa d'água). E depois de 2 meses no berçário sendo alimentos por ração, peixes, restos de frutas e verduras, os mesmos são devolvidos à natureza, desta forma os cascos se tornam mais resistentes evitando serem facilmente predados, aumentando a taxa de sobrevivência de filhotes na natureza de 1 a 18%. Em setembro o programa reuniu um grupo treinado de técnicos, professores, universitário da UFAM campus MAO e PIN, UEA campus MAO e PIN e IFAM em PIN, ESAM e UNINORTE, totalizando 62 acadêmicos voluntários. Esse grupo se subdividiu em equipes onde percorreram em 11 municípios, sendo 7 no estado do Amazonas (Barreirinha, Itacoatiara, Carauari, Nhamundá, Parintins, Juruá e Borba) e 4 no Pará (Terra Santa, Oriximiná, Juruti e Faro), com total de 103 comunidades e aldeias indígenas, atingindo indiretamente/diretamente 247.941 pessoas. A coleta ocorre no período de setembro a outubro (exceção Juruá que a coleta inicia em julho a setembro), foram coletados 5.353 ninhos, tendo o total de 94.811 ovos transferidos para chocadeiras nas 103 comunidades participantes. Já as eclosões tiveram 91.773 filhotes de tracajá eclodidos e devolvidos à natureza com taxa de eclosão de 96, 79%. Contudo, o município mais produtivo foi Oriximiná, PA o teve maior percentual de ninhos 33%, ovos 25% e filhotes devolvidos a natureza 26%, enquanto Faro teve o menor percentual com 1% de ninhos protegidos e ovos e filhotes abaixo de 1%, dos demais municípios abrangentes.

[416] PST46 - **O CONSUMO E A ACEITAÇÃO DE CARNE DE QUELÔNIO NO MUNICÍPIO DE MARITUBA – PA – BRASIL**  
REINALDO DA SILVA BRAZ; IGOR BRENDO SOUSA PANTOJA; NAYARA BRITO DE ALMEIDA; MARIA FABIELE SILVA OLIVEIRA;  
MARIA JANIELLE DOS SANTOS; ANDERSON MARCELO DA SILVA NETO; AHIANA CASSIA OLIVEIRA; ANDRESA MATOS DE SOUZA;  
TIAGO PEREIRA BRITO *IFPA - CAMPUS CASTANHAL, CASTANHAL, PA, BRASIL*. **Palavras-chave:** Proteína animal; consumidores; produção animal

Resumo:

O consumo de quelônios é uma prática comum na região amazônica, principalmente pelas populações ribeirinhas, trata-se de um consumo histórico e cultural das comunidades tradicionais. A carne de quelônio possui um valor protéico mais elevado que a carne bovina e de aves, as quais são atualmente as mais consumidas no mercado. O presente trabalho buscou avaliar o consumo de quelônios no município de Marituba, estado do Pará, através da realização de 50 entrevistas com pessoas que freqüentavam a Feira Coberta e o Mercado Municipal da cidade. A maioria dos entrevistados foram homens e a idade dos entrevistados variou de 17 a 74 anos, Quando questionados se haviam consumido carne de quelônios, 48% dos entrevistados confirmaram tal consumo, As espécies consumidas foram jabuti (62,5%), tartaruga-da-amazônia (54,2%), tracajá (37,5%), perema (20,8%), pituiú (8,3%), muçã (8,3%) e tartarugas marinhas (8,3%), havendo entrevistados que já consumiram mais de uma espécie, esses consumidores influenciariam através da indicação de carne de quelônios como fonte protéica animal, pois, 48% dos entrevistados indicariam. É notável a aceitabilidade, e talvez o maior entrave no momento, seja a disponibilidade, pois conforme a análise desses dados verifica-se que há mercado consumidor em potencial para este produto.

[434] PST47 - **NÍVEIS DE CÁLCIO E FÓSFORO NA DIETA DE MUÇUÃ *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) NA FASE ADULTA EM CATIVEIRO**

DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO<sup>1</sup>; LARISSA COELHO MARQUES<sup>1</sup>; JULIANE DA SILVA COSTA<sup>2</sup>; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO<sup>3</sup>; KELLY DE SOUZA PAIVA<sup>4</sup>; ADRIELLE THAYNÁ OLIVEIRA DE SOUZA<sup>5</sup>; ADRIELLE DA COSTA MODESTO<sup>5</sup>; HEITOR MARTINS JÚNIOR<sup>3</sup>; VIVIAN DAGNESI TIMPANI<sup>3</sup>; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES<sup>3</sup> *1.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 2.UFRA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.EMBRAPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.CIEBT, CAMETÁ, PA, BRASIL; 5.UEPA, SALVATERRA, PA, BRASIL*. **Palavras-chave:** Manejo produtivo, nutrição; formulação, superfície de resposta; jurará, tartaruga

Resumo:

Na Amazônia o consumo de quelônios é muito mais do que uma simples maneira de se obter proteína animal é, também, parte da cultura do povo local. O muçã (*Kinosternon scorpioides*) é uma tartaruga brasileira das menos conhecidas pela ciência e, provavelmente, uma das mais ameaçadas. A criação em cativeiro de forma comercial é um dos instrumentos utilizados para evitar a extinção das espécies e o maior conhecimento das exigências alimentares, quanto aos minerais, servem de base para formular dietas balanceadas com o menor custo de produção, visto que o desequilíbrio compromete o crescimento, a engorda e a reprodução desses, além do que deve-se ter cautela para evitar excessos no fornecimento desses nutrientes, uma vez que podem acarretar problemas tanto no organismo animal como no ambiente. Sendo assim, objetivou-se determinar os níveis de cálcio e fósforo e sua relação para muçãs (*Kinosternon scorpioides*) na fase adulta. O experimento foi realizado no Campo Experimental Ermerson Salimos - CEMES/BAGAM (Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental) da Embrapa Amazônia Oriental. Utilizou-se 135 muçãs fêmeas com idade entre dois a três anos, sendo avaliado o desempenho de muçãs no período de 28/03/2013 a 04/07/2013. O delineamento foi inteiramente casualizado em esquema fatorial cinco x três, cinco níveis de cálcio (5,0; 5,7; 6,4; 7,1 e 7,7%) e três níveis de fósforo (2,6; 3,0 e 3,4 %), com três repetições contendo três animais por unidade experimental. Foi realizada a análise de regressão por superfície de resposta ajustado para a presença de valor atípico (*outliers*), homogeneidade de variância e normalidade dos erros residuais considerando o efeito linear, o quadrático entre as variáveis, cálcio e período, sendo mantidos no modelo os parâmetros com  $p < 0,05$ . O cálcio e o fósforo fornecido influenciaram nas variáveis: comprimento carapaça, largura de carapaça, comprimento do plastrão, largura do plastrão superior, largura do plastrão inferior e largura do plastrão mais fenda inguinal. O melhor nível de cálcio e fósforo para balanceamento de dietas de muçãs nesta fase é de 5,0% Ca e 2,6% P mantendo uma relação de  $1,92 \pm 0,26$  a  $2,08 \pm 0,18$  Ca:P. Este estudo é pioneiro para a determinação de níveis minerais nas dietas da espécie *Kinosternon scorpioides* criados em cativeiro, fazendo-se necessário mais pesquisas, a fim de determinar outras exigências nutricionais desses animais, incentivando e viabilizando sua criação comercial.

[435] PST48 - **NÍVEIS DE CÁLCIO NA DIETA DE MUÇUÃ *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) NA FASE DE CRESCIMENTO EM CATIVEIRO**

DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO<sup>1</sup>; LARISSA COELHO MARQUES<sup>1</sup>; JULIANE DA SILVA COSTA<sup>2</sup>; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO<sup>3</sup>; KELLY DE SOUZA PAIVA<sup>4</sup>; BRUNA LARISSA COSTA LEAL<sup>5</sup>; ANA JAQUELINE BARBOSA BARBOSA<sup>5</sup>; HEITOR MARTINS JÚNIOR<sup>3</sup>; VIVIAN DAGNESI TIMPANI<sup>3</sup>; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES<sup>3</sup> *1.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 2.UFRA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.EMBRAPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.CIEBT, CAMETÁ, PA, BRASIL; 5.UEPA, SALVATERRA, PA, BRASIL*. **Palavras-chave:** Manejo produtivo, nutrição; formulação, superfície de resposta; jurará, tartaruga

Resumo:

Apesar de concentrar a maior biodiversidade do planeta, a Amazônia sofre graves ameaças nos seus vários ecossistemas, onde espécies animais e vegetais nativas desaparecem antes mesmo de serem conhecidas e catalogadas. Ações antrópicas destroem os habitats naturais e alteram os ecossistemas o que gera riscos de extinção aos grupos genéticos animais pertencentes à fauna silvestre. A superexploração do muçã é decorrente do comércio ilegal e do consumo, sendo importante socialmente para as classes mais favorecidas economicamente e para as populações rurais, embora seja um desastre para o equilíbrio do ecossistema. A criação em cativeiro é fundamental, uma vez que proporciona a oportunidade de manter uma reserva genética e evitar o declínio da espécie. Um dos maiores entraves dessa atividade é o manejo alimentar, já que a base da alimentação desses animais ainda é ração balanceada para peixes e subprodutos regionais, constituídos por grãos, tubérculos, frutos e

verduras. Assim, neste estudo objetivou-se determinar os níveis de cálcio para muçuãs (*Kinosternon scorpioides*) na fase de crescimento. O experimento foi realizado no Campo Experimental Ermerson Salimos - CEMES/BAGAM (Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental), da Embrapa Amazônia Oriental. Utilizou-se 30 muçuãs fêmeas com idade entre um a dois anos, sendo avaliado o desempenho no período de 28/03/2013 a 04/07/2013. O delineamento foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos de níveis de cálcio (4,7; 5,2; 5,7; 6,2 e 6,7% de Ca) com três repetições sendo dois muçuãs por unidade experimental. Foi realizada a análise de regressão por superfície de resposta ajustado para a presença de valor atípico (*outliers*), homogeneidade de variância e normalidade dos erros residuais considerando o efeito linear, o quadrático entre as variáveis, cálcio e período, sendo mantidos no modelo os parâmetros com  $p < 0,05$ . O cálcio fornecido influenciou o peso corporal, comprimento de carapaça, largura de carapaça, comprimento do plastrão, largura do plastrão superior, largura do plastrão inferior, largura do plastrão mais fenda inguinal e altura da carapaça, assim o cálcio absorvido foi destinado ao desenvolvimento corporal dos muçuãs sendo o melhor nível de cálcio para o balanceamento de dietas de muçuãs nesta fase é de 5,7% cálcio, mantendo 3,0% de fósforo com relação de 2,015 ± 0,115 Ca:P.

#### [437] PST49 - NÍVEIS DE CÁLCIO NA DIETA DE MUÇUÃ *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) NA FASE DE INICIAL CRIADO EM CATIVEIRO

LARISSA COELHO MARQUES<sup>1</sup>; DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO<sup>1</sup>; JULIANE DA SILVA COSTA<sup>2</sup>; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO<sup>3</sup>; KELLY DE SOUZA PAIVA<sup>4</sup>; ADRIELLE THAYNÁ OLIVEIRA DE SOUZA<sup>5</sup>; ADRIELLE DA COSTA MODESTO<sup>5</sup>; HEITOR MARTINS JÚNIOR<sup>3</sup>; VIVIAN DAGNESI TIMPANI<sup>3</sup>; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES<sup>3</sup> 1.UFPA, BELEM, PA, BRASIL; 2.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.EMBRAPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.CIEBT, CAMETÁ, PA, BRASIL; 5.UEPA, SALVATERRA, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** Manejo produtivo, nutrição; formulação, superfície de resposta; jurará, tartaruga

Resumo:

A criação em cativeiro de quelônios pode ser considerada estratégia útil para ajudar na recuperação de uma espécie em declínio. Um dos maiores entraves dessa atividade é a sustentabilidade na produção de filhotes com a reprodução em cativeiro e o manejo alimentar. Os muçuãs são mais carnívoros do que a maioria das tartarugas, sua dieta pode variar em função da idade do indivíduo, quelônios jovens até o primeiro ano de vida são predominantemente carnívoros e os adultos são herbívoros e carnívoros oportunistas. Essa necessidade de proteína animal nos jovens e a mudança de hábito com a idade pode estar relacionada aos níveis de cálcio na dieta e na carapaça, que nos alimentos de origem animal apresentam nível de cálcio substancialmente mais alto e mais disponível o que permitem que os animais aumentem o teor de cálcio na carapaça, aumentando sua dureza, possibilitando maiores condições de sobrevivência. Sendo assim, objetivou-se determinar os níveis de cálcio para muçuãs (*Kinosternon scorpioides*) na fase de inicial. O experimento foi realizado no Campo Experimental Ermerson Salimos - CEMES/BAGAM (Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental) da Embrapa Amazônia Oriental. Utilizou-se 60 muçuãs com idade até um ano, sendo avaliado o desempenho de muçuãs no período de 28/03/2013 a 04/07/2013. O delineamento foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos de níveis de cálcio (4,7; 5,2; 5,7; 6,2 e 6,7% de Ca) com três repetições sendo quatro muçuãs por unidade experimental. Foi realizada a análise de regressão por superfície de resposta ajustado para a presença de valor atípico (*outliers*), homogeneidade de variância e normalidade dos erros residuais considerando o efeito linear, o quadrático entre as variáveis, cálcio e período, sendo mantidos no modelo os parâmetros com  $p < 0,05$ . Os diferentes níveis de cálcio fornecido não influenciaram nas variáveis: peso corporal, comprimento de carapaça, largura de carapaça, comprimento do plastrão, largura do plastrão superior, largura do plastrão inferior, largura do plastrão mais fenda inguinal e altura da carapaça. Assim o cálcio fornecido pelas dietas foi provavelmente absorvido e desviado para o fortalecimento das partes ósseas.

#### [438] PST50 - OCORRÊNCIA DE CARRAPATOS DO GÊNERO *AMBLIOMMA* EM MUÇUÃS (*KINOSTERNON SCORPIOIDES*) NA ILHA DE MARAJÓ - PA

LARISSA COELHO MARQUES<sup>1</sup>; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO<sup>2</sup>; DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO<sup>1</sup>; JULIANE DA SILVA COSTA<sup>3</sup>; RELIONAN PIMENTEL LEAL<sup>2</sup>; MARCELO BAHIA LABRUNA<sup>4</sup>; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES<sup>2</sup> 1.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 2.EMBRAPA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.FMVZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL. **Palavras-chave:** Ectoparasitas, quelônios; jurará, tartaruga; fauna silvestre, sanidade

Resumo:

Os carrapatos do gênero *Amblyomma* são em número de 33 espécies no Brasil e parasitam aves, mamíferos, répteis e anfíbios. As espécies de *Amblyomma rotundatum* e *A. dissimile*, acometem animais de sangue frio, distribuindo-se pelos Estados do Pará, Amapá, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, parasitando sapos, cobras, jabutis, jacarés-coroa e iguanas. O muçuã (*Kinosternon scorpioides*) é um réptil da ordem *Chelonia*, da família dos *kinostenidae*, e é uma das tartarugas brasileiras menos conhecidas e, provavelmente, uma das mais ameaçadas pela ação antrópica. O objetivo deste estudo é levar à comunidade científica o conhecimento de *A. rotundatum* e *A. dissimile* parasitando muçuãs mantidos em conservação na Ilha de Marajó - PA. Em Janeiro de 2013 foram coletados, manualmente, exemplares de carrapatos parasitando animais pertencentes à coleção biológica de *Kinosternon scorpioides* da Embrapa Amazônia Oriental - Campo Experimental Ermerson Salimos - CEMES/BAGAM (Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental), localizado nas coordenadas 48° 30' e 5" W e 00° 45' e 21" S, na Mesorregião do Marajó, cidade de Salvaterra - PA. Foram encontrados carrapatos distribuídos por todo o corpo dos animais, com áreas de maior incidência a região anterior, pescoço e entre as patas. Os carrapatos foram armazenados em frascos identificados, contendo álcool 70%, e enviados para o Laboratório de Parasitologia da Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal. Foram identificadas 71 fêmeas e quatro ninfas de *A. rotundatum*, um macho de *A. dissimile*, e 14 larvas de *Amblyomma* (possivelmente *A. rotundatum*). Após a coleta foi realizada aplicação tópica de fipronil 1% em todos os infestados e em seguida liberados para seu ambiente. Trinta dias após a aplicação foi realizada uma inspeção comprovando a eficácia do tratamento. Esse resultado indica que a espécie *A. rotundatum* está estabelecida no recinto, podendo-se criar geração após geração, podendo haver agravamento da situação.

#### [439] PST51 - COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) CRIADOS EM CATIVEIRO CONSIDERANDO DUAS ÉPOCAS DO ANO

JULIANE DA SILVA COSTA<sup>1</sup>; LARISSA COELHO MARQUES<sup>2</sup>; DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO<sup>2</sup>; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES<sup>3</sup>; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO<sup>3</sup>; BRUNA LARISSA COSTA LEAL<sup>4</sup>; ADRIELLE THAYNÁ OLIVEIRA DE SOUZA<sup>4</sup>; ANA JAQUELINE BARBOSA BARBOSA<sup>4</sup>; ADRIELLE DA COSTA MODESTO<sup>4</sup> 1.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, BELEM, PA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL; 3.EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM, PA, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ, SALVATERRA, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** épocas chuvosas; fauna silvestre; manejo

Resumo:

A quelonicultura na região amazônica apresenta um altíssimo potencial para exploração zootécnica, particularmente por sua alta prolificidade, rusticidade e pelo alto valor econômico que agrega sua carne e subprodutos. Dentre as espécies de quelônios mais explorados na região como fonte de alimento destaca-se o muçuã (*Kinosternon scorpioides*). Sendo assim, objetivou-se com este estudo avaliar o desempenho produtivo em *Kinosternon scorpioides* spp mantidos em sistema de criação em cativeiro, considerando duas épocas do ano (chuvosa e menos chuvosa). O trabalho foi desenvolvido no Campo Experimental do Marajó "Emerson Salimos" - CEMES/BAGAM (Banco